

ANÁLISE ESPACIAL DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Juliana de Lucena Ruas Riani^{*}
Eduardo L. G. Rios-Neto^{**}

RESUMO

O objetivo desse artigo é fazer uma análise descritiva e espacial dos principais indicadores educacionais em Belo Horizonte e região metropolitana. Para Belo Horizonte, a análise é feita desagregando por área de ponderação, o que seria o mais próximo de bairros. Dessa forma, foi possível perceber o padrão espacial desses indicadores, além de mensurar e identificar alguns aspectos e problemas do sistema educacional de Belo Horizonte, auxiliando na construção de políticas públicas mais específicas e eficazes. Os dados utilizados foram extraídos dos Censos Demográficos de 1991 e 2000, porém a análise espacial foi feita apenas para 2000.

Os principais resultados encontrados foram que a cobertura do ensino médio e a retenção dos alunos nas séries são os principais problemas da educação de Belo Horizonte. Com relação ao padrão espacial, verificou-se que, na maioria dos casos, há um padrão bastante parecido entre os diversos indicadores educacionais, com a região centro-sul apresentando os melhores indicadores, com exceção das favelas, e à medida que se afasta da área central os indicadores vão piorando. Esse processo espacial parece ser contínuo e ultrapassa os limites de Belo Horizonte de forma que os municípios próximos possuem taxas semelhantes às áreas periferias de Belo Horizonte e os municípios mais distantes possuem indicadores piores ainda.

Palavras-chaves: educação e análise espacial.

^{*} Pesquisadora e professora substituta da UFMG e professora da Universidade de Itaúna.

^{**} Professor titular do departamento de demografia do CEDEPLAR/UFMG.

ANÁLISE ESPACIAL DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA

Juliana de Lucena Ruas Riani*
Eduardo L. G. Rios-Neto**

1) INTRODUÇÃO

Esse artigo busca fazer uma análise descritiva e espacial dos principais indicadores educacionais de Belo Horizonte, colar e região metropolitana. Para Belo Horizonte os indicadores foram calculados desagregados por área de ponderação. A área de ponderação é a agregação de alguns setores censitários, sendo o mais próximo de bairros. Porém, em algumas áreas de ponderação, devido ao tamanho da população amostrada, contém mais de um bairro. O mapa com o nome das áreas de ponderação e municípios estão em anexo, para facilitar as análises.

A análise espacial é importante por possibilitar a mensuração e identificação de alguns aspectos e problemas do sistema educacional de Belo Horizonte, mapeando as áreas com maior carência, auxiliando na construção de políticas públicas mais específicas e eficazes.

A educação é um importante foco da dimensão humana de Belo Horizonte e municípios, pois os indicadores educacionais têm o papel de mensurar os atributos pessoais adquiridos, no caso da população mais jovem, e os adscritos, para a população mais velha.

A educação adquirida irá depender do acesso e progressão entre as séries das crianças na escola, que será captado pelas taxas de atendimento, escolarização e eficiência. Por outro lado, a educação da população adulta configura-se como um atributo adscrito, pois dificilmente irá se alterar.

Os indicadores apresentados nesse estudo foram calculados a partir do Censo Demográfico de 1991 e 2000, fornecido pelo IBGE. Suas metodologias de cálculo são apresentadas na próxima seção e, em seguida, são analisados os resultados para Belo Horizonte e suas áreas de ponderação, fazendo também, quando necessário, uma análise comparativa com os municípios do Colar e Região Metropolitana de Belo Horizonte. As tabelas referentes aos gráficos e mapas encontram-se em anexo.

2) METODOLOGIA DOS INDICADORES

TAXA DE ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo é bastante utilizada por órgãos internacionais como um indicador que mede os níveis de desenvolvimento socioeconômico de países. Ela representa o quociente entre a população analfabeta e a população total de um mesmo grupo etário. Considera-se analfabeto aquele indivíduo que é incapaz de ler e escrever ao menos um bilhete simples na sua língua de origem.

A fórmula abaixo mostra como calcular a taxa de analfabetismo:

* Pesquisadora e professora substituta da UFMG e professora da Universidade de Itaúna.

** Professor titular do departamento de demografia do CEDEPLAR/UFMG.

$$TA = \left(\frac{P_{ana}}{P} \right) \times 100,$$

onde:

TA é taxa de analfabetismo; P_{ana} é a população analfabeta de um determinado grupo etário e ; e P é a população total nesse mesmo grupo etário.

ANOS MÉDIOS DE ESTUDO OU ESCOLARIDADE MÉDIA

A escolaridade média corresponde à média dos anos de estudos concluídos por uma determinada população. Vale ressaltar que não se consideram os anos que a pessoa passou na escola, mas apenas aqueles em que ela teve aprovação. A fórmula abaixo exemplifica como são feitos os cálculos.

$$\text{Anos de estudos} = \frac{(0 \times P_0 + 1 \times P_1 + \dots + 17 \times P_{17})}{P},$$

onde:

P_0 é a população com zero ano de estudo; P_1 é a população com um ano de estudo; P_{17} é a população com 17 anos de estudo; e P é a população total.

A escolaridade média é um importante indicador educacional porque na sua estimativa estão embutidas as taxas de rendimento escolar – aprovação, reprovação e evasão –, bem como o grau de atendimento do sistema de ensino. Portanto, altos níveis de atendimento escolar e taxas de aprovação tendem a elevar a escolaridade média, uma vez que há maior número de pessoas dentro da escola e que estão progredindo para séries mais avançadas. Por outro lado, taxas de evasão e reprovação maiores tendem a diminuir a escolaridade média. Desta forma, esta é uma boa medida síntese das taxas de rendimento escolar e do nível de atendimento do sistema de ensino.

TAXA DE ATENDIMENTO ESCOLAR DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Este indicador capta a proporção da população em uma determinada faixa etária que frequenta a escola, podendo avaliar a capacidade do sistema de ensino de manter as crianças e adolescentes nas escolas. Normalmente, considera-se a faixa etária adequada para se cursar determinado grau, ou seja, 4 a 6 anos para a Pré-Escola, 7 a 14 para o Ensino Fundamental e 15 a 17 para o Ensino Médio.

A fórmula que expressa esse indicador é mostrada a seguir:

$$TAE = \frac{MAT_{(i)}}{P_i} \times 100,$$

onde:

TAE é a taxa de atendimento escolar; MAT_i é a matrícula em todos os níveis de ensino na faixa etária selecionada; e P_i é a população na mesma faixa etária.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA

Este indicador é dado pela razão entre as matrículas em um determinado nível de ensino e a população em idade adequada de cursar tal nível. Ele possibilita avaliar o volume de matrículas nesse nível em função da demanda potencial na faixa etária adequada.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela fórmula a seguir:

$$TEB = \frac{MAT_{(j)}}{P_i} \times 100,$$

onde:

TEB é a taxa de escolarização bruta; MAT_j é a matrícula total em um determinado nível de ensino; e P_i é a população na faixa etária adequada a esse nível de ensino.

Como o numerador desta taxa é a matrícula total independente da idade, ela pode ser inflada devido ao grande número de alunos que se encontram fora da idade adequada de cursar determinado nível de ensino. A grande proporção de pessoas fora da faixa apropriada ocorre devido à entrada tardia na escola ou à repetência.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA

Este indicador corresponde à razão entre as matrículas das pessoas em idade adequada para estar cursando um determinado nível e a população total na mesma idade, ou seja, indica a porcentagem da população na faixa etária que está matriculada no nível de ensino adequado. Como este indicador não capta os estudantes que estão fora de seu nível adequado de ensino, ele é mais apropriado para avaliar a eficiência do sistema de ensino do que o anterior, já que um crescimento dessa taxa só ocorre, basicamente, por fatores positivos.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela fórmula a seguir:

$$TEL = \frac{MAT_{(ij)}}{P_i} \times 100,$$

onde:

TEL é a taxa de escolarização líquida; MAT_{ij} é a matrícula na faixa etária adequada a um determinado nível de ensino; e P_i é a população na mesma faixa etária.

TAXA DE EFICIÊNCIA

A taxa de eficiência corresponde ao total de matrículas de pessoas que estão cursando determinada série em idade considerada ideal sobre o total de matrículas na série ou grau em questão. Esse índice é importante por determinar problemas relacionados, principalmente, com a alta repetência em determinada série ou grau, que é um dos principais problemas no sistema de ensino brasileiro, com graves consequências para os níveis de escolaridade da população.

A expressão que calcula esse indicador é dada pela fórmula a seguir:

$$TE_{js} = \frac{MAT_{jsi}}{MAT_{js}} \times 100,$$

onde:

TE_{js} é taxa de eficiência da série s do nível de ensino j ; MAT_{jsi} é o número de matrículas de pessoas com idade adequada de estar cursando uma determinada série s do nível de ensino j ; e MAT_{js} é o número total de matrículas na série s do nível de ensino j .

3) ANÁLISE DOS RESULTADOS

TAXA DE ANALFABETISMO

Em Belo Horizonte 4,39% das pessoas acima de 15 anos não sabem ler nem escrever, ou seja, são analfabetas. Comparando esse resultado com outras capitais (TAB. 1), verifica-se que Belo Horizonte encontra-se em uma posição intermediária. Quando se analisa por característica do chefe do domicílio (TAB. 2) percebe-se que domicílios em que os chefes são menos escolarizados a taxa de analfabetismo é maior, o que ressalta o ciclo vicioso da educação, ou seja, pais menos escolarizados transmitem menos escolaridade para seus filhos. Existe também um diferencial por cor do chefe do domicílio, conforme demonstrado na TAB. 2. Confrontando esses dados com os de 1991, observa-se que na década de 90 ocorreu uma expressiva queda nessa taxa, sendo mais significativa nos domicílios cujos chefes possuem maior nível de escolaridade.

TABELA 1
TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU
MAIS DE IDADE PARA ALGUMAS CAPITAIS SELECIONADAS –
2000

Belo Horizonte	4,39
Curitiba	3,26
Porto Alegre	3,34
Recife	9,64
Rio de Janeiro	4,12
Salvador	5,82
São Paulo	4,51

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

TABELA 2
TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE
IDADE POR CATEGORIAS
BELO HORIZONTE, 1991 - 2000

Categoria	1991	2000	Variação
Total	6,85	4,39	-35,93
Homem	5,07	3,44	-32,11
Mulher	8,37	5,20	-37,85
domicílios com chefe branco ou amarelo	3,93	2,64	-32,92
domicílios com chefe preto, pardo ou indígena	9,77	6,40	-34,49
domicílios com chefe com zero ano de estudo	39,26	32,84	-16,37
domicílios com chefe com 1 a 3 anos de estudo	9,94	9,74	-2,10
domicílios com chefe com 4 a 7 anos de estudo	3,45	2,26	-34,45
domicílios com chefe com 8 a 10 anos de estudo	1,55	1,31	-15,25
domicílios com chefe com 11 ou mais anos de estudo	1,07	0,61	-43,35

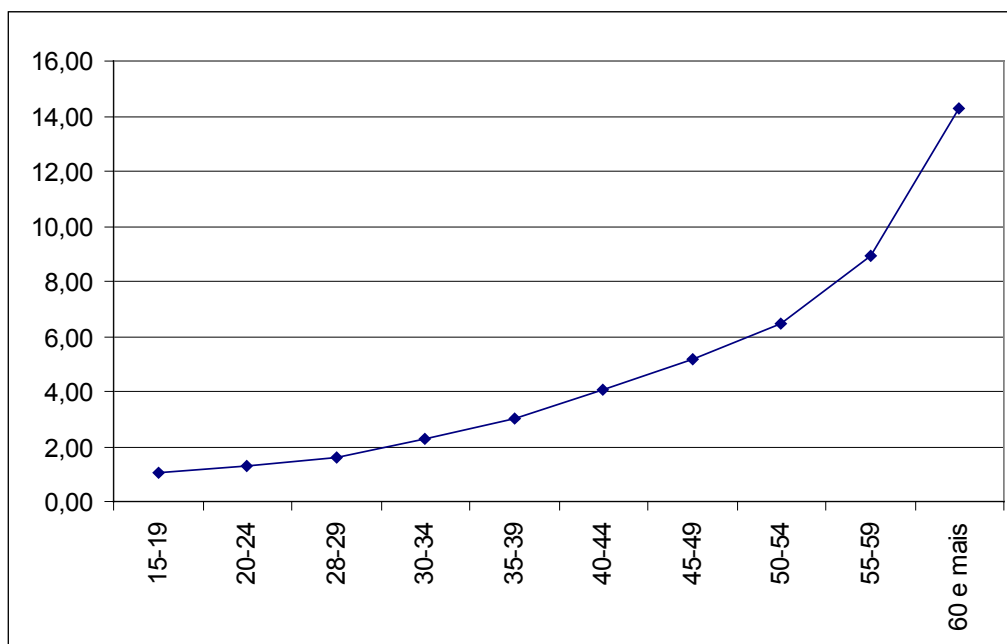
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

A taxa de analfabetismo quando calculada para toda a população acima de uma determinada idade engloba toda a história passada do sistema de educação, pois é uma medida de estoque. Dessa forma, ela não é apropriada para medir avanços recentes na educação, uma vez que políticas educacionais geralmente são mais voltadas para as pessoas em idade escolar. Para captar avanços recentes na taxa de analfabetismo é conveniente calculá-la para grupos etários, conforme GRAF. 1. Nesse gráfico fica bastante evidenciado o diferencial entre as gerações. As taxas maiores para os grupos etários mais velhos indicam a deficiência do sistema de ensino em anos passados e, por outro lado, os níveis próximos de zero para as idades mais novas captam os avanços recentes.

Analisando a taxa de analfabetismo para as pessoas acima de 15 anos de idade calculadas para AP e municípios do colar e região metropolitana (MAPA 1) observa-se que quase a totalidade da região centro-sul possui analfabetismo bastante baixo, com exceção de algumas favelas que se destacam negativamente dentro da região centro-sul. Seis APs possuem taxa de analfabetismo altas (acima de 10,7%), a maioria favelas ou regiões mais afastadas do centro da cidade.

Quando se analisa Belo Horizonte dentro do contexto dos municípios que formam a Região Metropolitana, verifica-se que os municípios próximos são os que apresentam as menores taxas de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais de idade. O mais interessante, entretanto, é que esses municípios, mesmo apresentando taxas mais baixas, estão em um nível semelhantes as APs com taxas mais altas, que se localizam nas regiões periféricas de Belo Horizonte. Em outras palavras, pode-se dizer que existe um processo espacial bastante claro. A medida que se afasta da região centro-sul, a taxa de analfabetismo vai piorando, de forma que os níveis da taxa nos municípios vizinhos de Belo Horizonte possuem taxa semelhante as APs que fazem limite e o processo continua nos municípios mais afastados, que possuem taxas piores do que os municípios que fazem limite com Belo Horizonte. Fogem a essa regra as APs de aglomerados subnormais, ou seja, as favelas que apresentam os mais altos valores. Analisando também os municípios do colar, percebe-se que Sete Lagoas, Itaúna Pará de Minas e Itabirito apresentam baixa taxa de analfabetismo.

GRÁFICO 1
TAXA DE ANALFABETISMO POR GRUPO ETÁRIO
BELO HORIZONTE - 2000



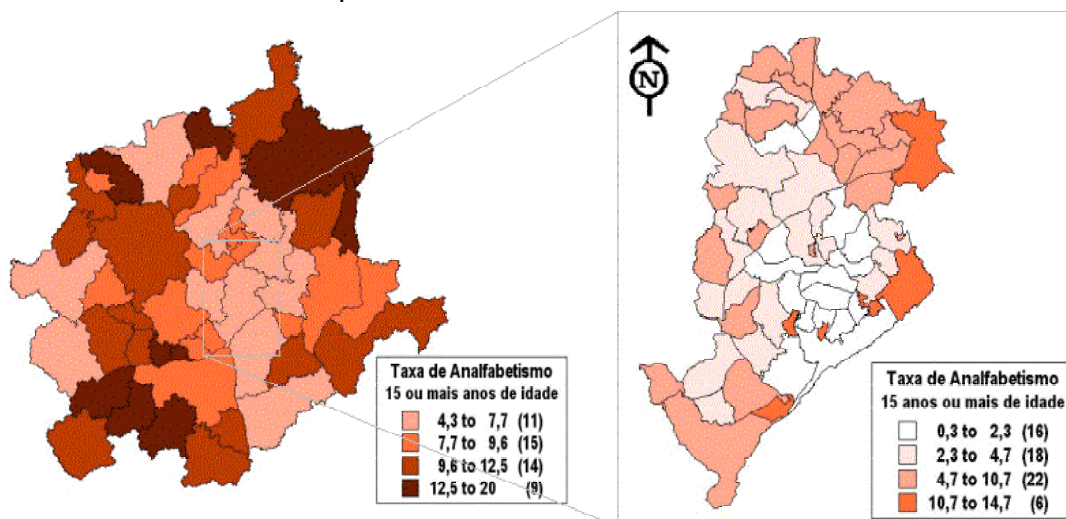
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

MAPA 1

Taxa de Analfabetismo
15 ou mais anos de idade, 2000

Região Metropolitana de Belo Horizonte
e Colar Metropolitano

Belo Horizonte



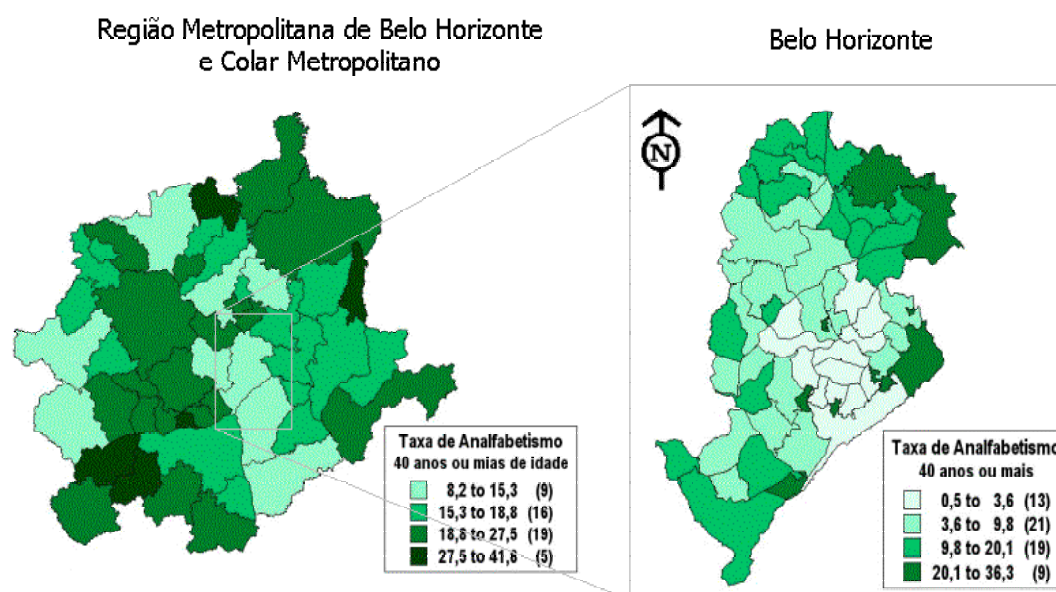
Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFGM

No MAPA 2, encontram-se as taxas de analfabetismo para as pessoas de 40 anos ou mais de idade por APs e municípios. Como já mencionado anteriormente, devido a avanços recentes no sistema de ensino, a taxa de analfabetismo quando calculada para pessoas mais velhas se apresenta maior do que para pessoas mais novas. Pelo mapa observa-se que os bairros localizados na região centro-sul e áreas próximas, com exceção das favelas, são os que apresentam as menores taxas. Observa-se também o mesmo padrão anterior, ou seja, há um processo de espalhamento entre as APs, no sentido das taxas irem piorando à medida que se distancia do centro, exceto as favelas. Já a análise dos municípios do colar e região metropolitana, não mostra esse processo tão claro como no caso anterior, verifica-se que entre aqueles que fazem limite com Belo Horizonte apenas Contagem e Nova Lima possuem taxas em um nível semelhante a capital. Ressaltando que os níveis de analfabetismo em alguns municípios do colar e região metropolitana mais distantes de Belo Horizonte encontram-se em um patamar bastante alto, alguns contendo mais de 40% das pessoas acima de 40 anos de idade analfabetas. Dentro os municípios mais distantes, destaca-se positivamente Sete Lagoas, Pará de Minas e Itabirito,

MAPA 2

Taxa de Analfabetismo 40 ou mais anos de idade, 2000



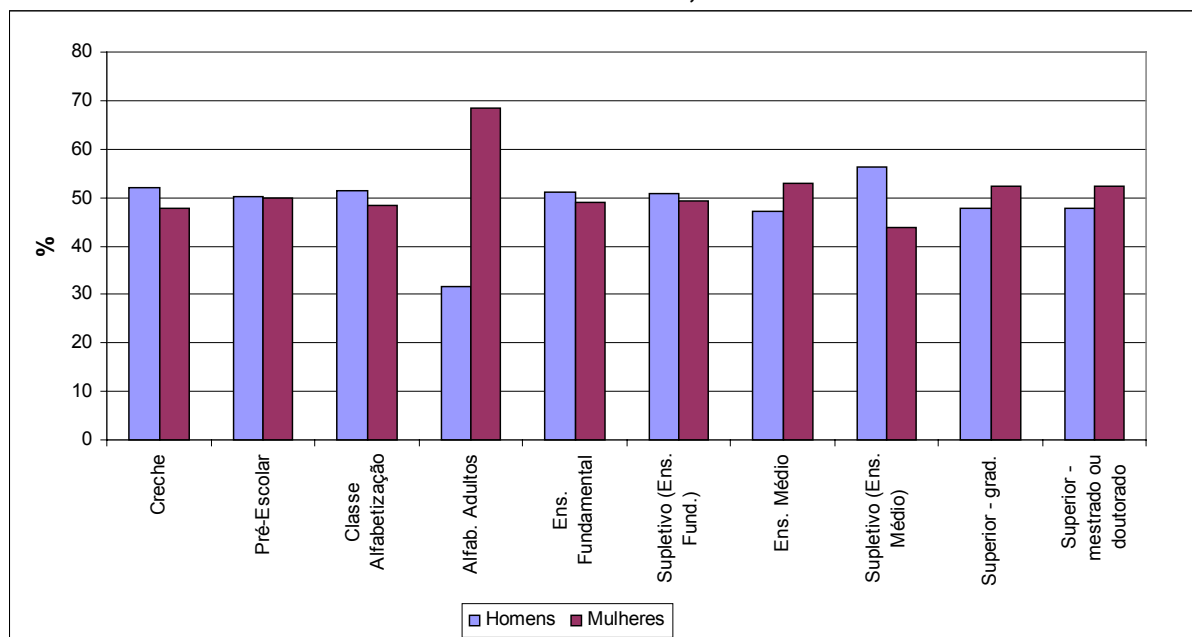
Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA POR SEXO E NÍVEIS DE ENSINO

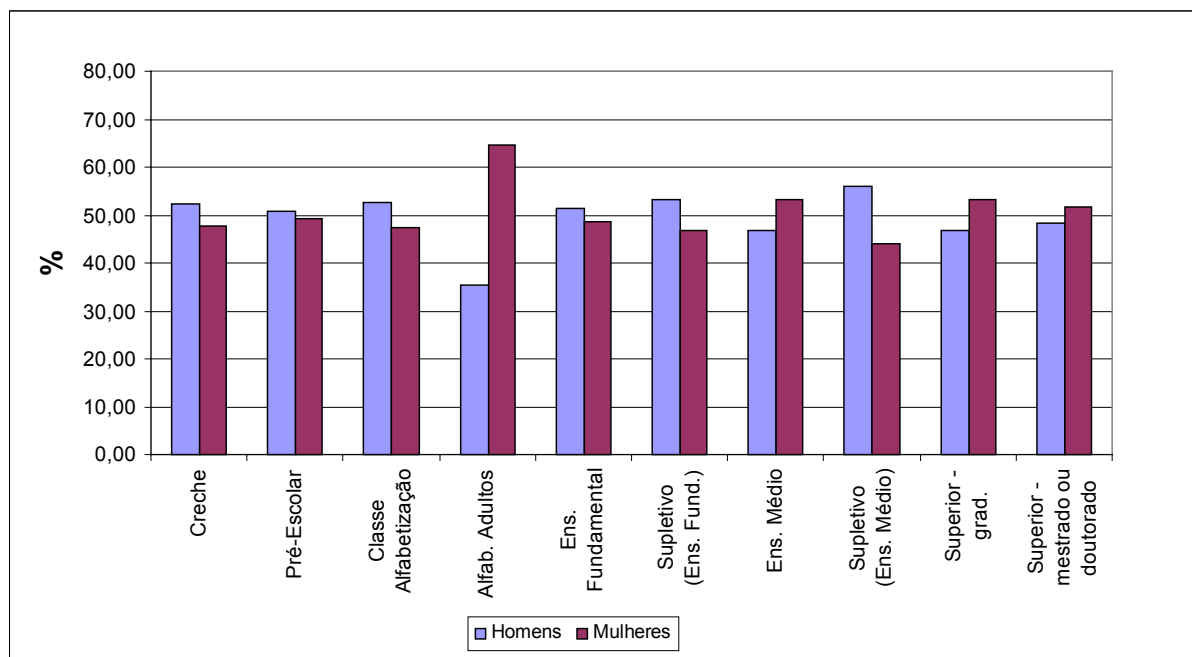
A distribuição das matrículas por sexo nos diversos níveis de ensino mostra que há uma maior proporção de mulheres que homens que seguem seus estudos, já que a participação feminina nos níveis de ensino mais avançados (ensino médio, graduação e pós-graduação) é maior. Esse quadro ocorre tanto em Belo Horizonte quanto na região metropolitana. Tal fato pode ser devido à entrada antecipada dos homens no mercado de trabalho, o que pode gerar uma maior evasão e repetência escolar, fato que pode ser endossado pela maior proporção de homens existentes em cursos supletivos.

GRÁFICO 2
DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA POR SEXO E NÍVEL DE ENSINO
BELO HORIZONTE, 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

GRÁFICO 3
DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA POR SEXO E NÍVEL DE ENSINO – REGIÃO METROPOLITANA
BELO HORIZONTE, 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

ANOS MÉDIOS DE ESTUDO

Nas tabelas abaixo se encontram os anos médios de estudo da população com 7 anos ou mais de idade para algumas cidades selecionadas (TAB. 4) e para algumas categorias (TAB. 5). Como no caso da taxa de analfabetismo, Belo Horizonte se encontra em uma posição intermediária e há diferenças dos anos médios de estudo por cor e nível educacional do chefe. Ressaltando que a diferença entre os anos médios de estudo nos domicílios cujo chefe tem zero ano de estudo e os que o chefe possui mais de onze anos de estudo é bastante grande, quase sete anos de estudo.

Cabe ressaltar que a evolução entre o período de 1991-2000 mostra um maior aumento entre os moradores de domicílios das categorias chefe preto, pardo ou indígena e chefe com zero ano de estudo. Porém, essa maior variação não foi suficiente para diminuir as desigualdades. Já no caso do diferencial entre os sexos, a maior variação percentual das mulheres resultou em uma escolaridade média maior em 2000 que para os homens.

TABELA 3
ANOS MÉDIOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 7
ANOS E MAIS PARA ALGUMAS CIDADES
SELECIONADAS - 2000

Belo Horizonte	7,44
Curitiba	7,78
Porto Alegre	8,74
Recife	6,80
Rio de Janeiro	7,63
Salvador	6,87
São Paulo	7,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

TABELA 4
ANOS MÉDIOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 7
ANOS E MAIS POR CATEGORIAS
BELO HORIZONTE, 1991 – 2000

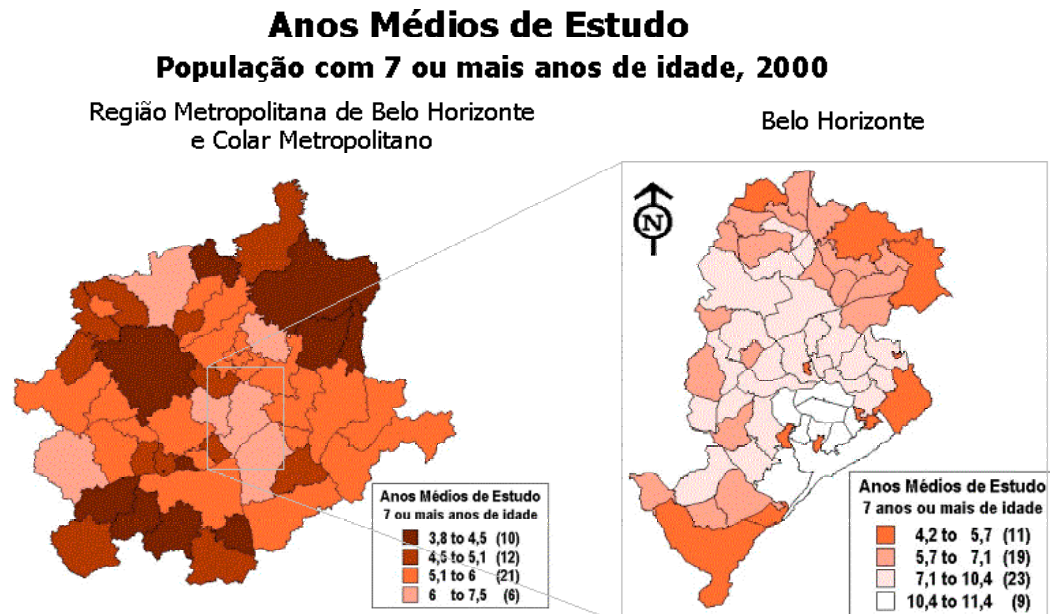
Categoria	1991	2000	Variação
Total	6,23	7,44	19,35
Homem	6,27	7,42	18,33
Mulher	6,20	7,46	20,30
domicílios com chefe branco ou amarelo	7,50	8,56	14,09
domicílios com chefe preto, pardo ou indígena	4,97	6,17	24,08
domicílios com chefe com zero ano de estudo	2,70	3,52	30,31
domicílios com chefe com 1 a 3 anos de estudo	3,80	4,55	19,62
domicílios com chefe com 4 a 7 anos de estudo	5,08	5,84	15,06
domicílios com chefe com 8 a 10 anos de estudo	7,03	7,64	8,61
domicílios com chefe com 11 ou mais anos de estudo	9,74	10,48	7,56

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

Analisando os anos médios de estudo por APs em Belo Horizonte para as pessoas de 7 anos ou mais de idade, percebe-se uma grande distância entre as APs localizadas na região centro-sul e adjacentes e as favelas (Morro das Pedras, Cafezal, Prado Lopes e Barragem) e regiões periféricas (Jatobá, Olhos D'água, Baleia, Capitão Eduardo, Isidoro Norte, Mantiqueira), sendo que as primeiras possuem quase que o dobro de anos médios de estudo das últimas.

Analizando Belo Horizonte dentro do contexto dos municípios do Colar e Região Metropolitana verifica-se que os anos médios de estudo dos municípios estão bem abaixo das APs com maiores anos de estudo, sendo Nova Lima e Contagem os municípios mais próximos de Belo Horizonte que possuem anos de estudo mais altos.

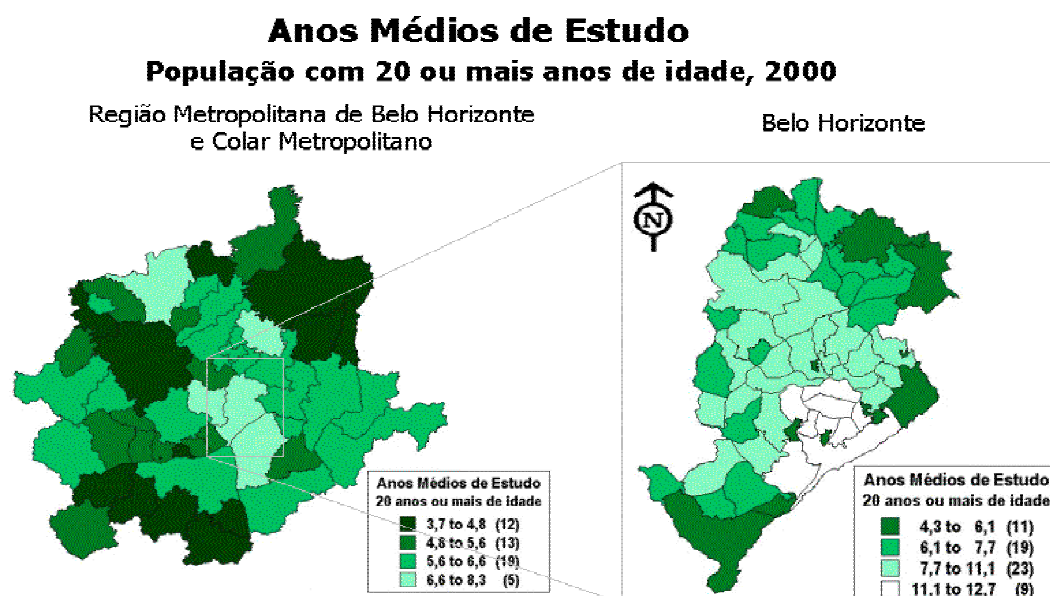
MAPA 3



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

MAPA 4



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

No MAPA 4 encontram-se os anos médios de estudo para a população de 20 ou mais anos de idade e verifica-se o mesmo padrão encontrado nos mapas anteriores, o que leva a pressupor que a desigualdade entre as regiões de Belo Horizonte além de ser histórica não alterou muito nos anos mais recentes.

TAXA DE ATENDIMENTO

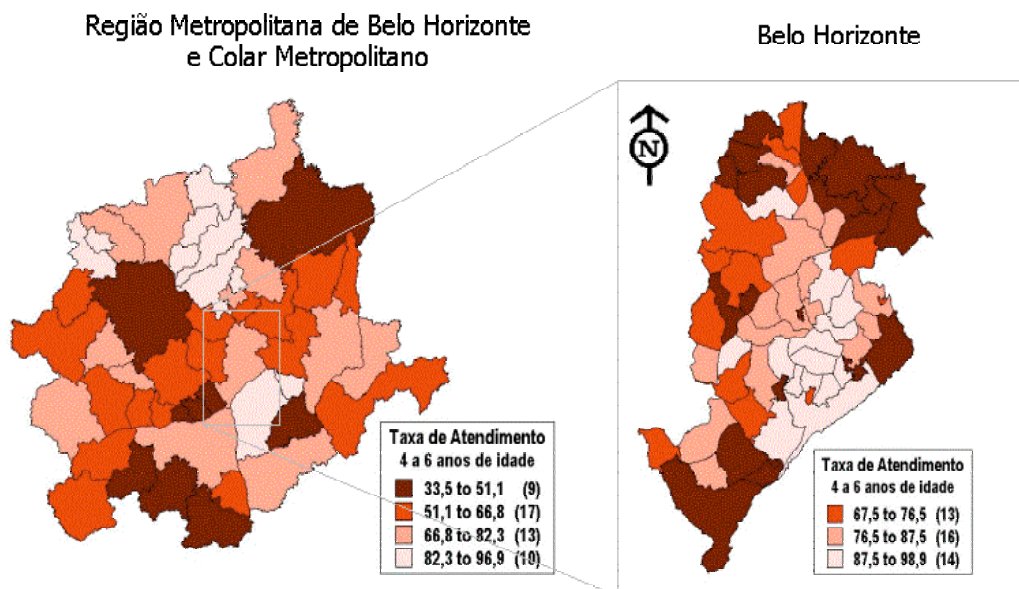
Esse indicador foi calculado para as faixas etárias correspondentes a pré-escola (4 a 6 anos), ensino fundamental (7 a 14 anos) e ensino médio (15 a 17 anos) e ele retrata o percentual de crianças ou jovens que estão na escola independente do nível de ensino.

A taxa de atendimento para as crianças de 4 a 6 anos de idade em Belo Horizonte se encontrava em 2000 no patamar de 71,70%. Comparando os anos de 1991 e 2000 (TAB. A1 em anexo) observa-se um significativo aumento (122,08%). Quando analisa para as Áreas de Ponderação (MAPA 5), percebe-se uma variação significativa entre as áreas, sendo menor para as áreas periféricas e favelas. O Morro das Pedras é a que apresenta a menor taxa, 43,88% e a Savassi a maior, 98,81%. Essa menor taxa para as áreas mais carentes é um fator preocupante, já que demonstra uma deficiência não só no atendimento escolar para a criança, mas também para a assistência das mães trabalhadoras, que necessitam deixar seus filhos aos cuidados de outrem.

Comparando Belo Horizonte com os outros municípios que compõem o Colar e Região Metropolitana observa-se uma mudança no padrão do mapa com relação aos anteriores, com Belo Horizonte apresentando taxa de atendimento de 4 a 6 anos menor que vários municípios.

MAPA 5

Taxa de Atendimento 4 a 6 anos de idade, 2000



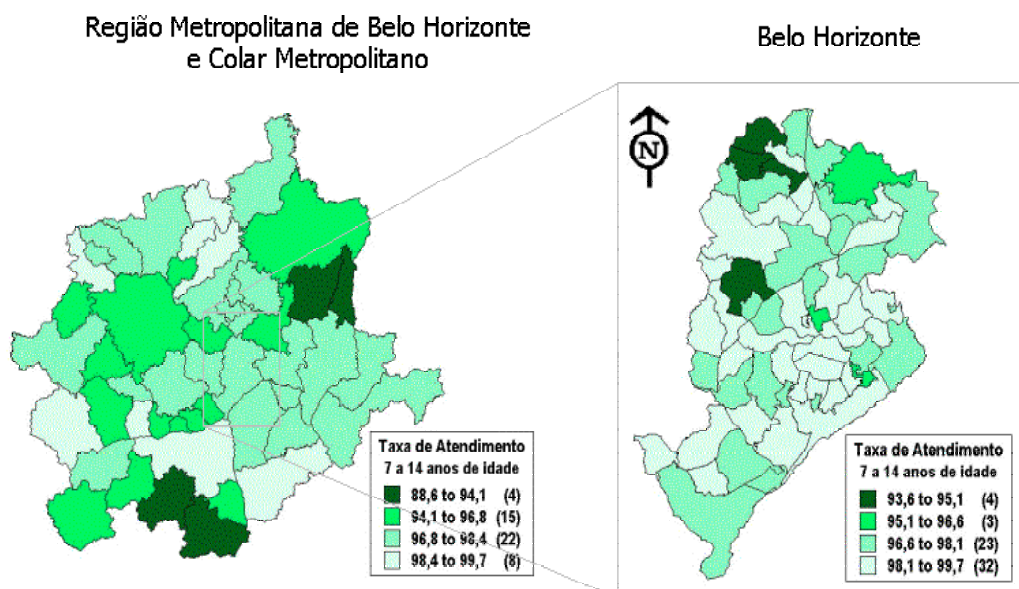
Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

Com relação à taxa de atendimento das crianças de 7 a 14 anos, em Belo Horizonte, ela é de 97,81%, ou seja, quase toda criança nessa faixa etária está cursando algum nível de ensino. Quando se analisa por Áreas de Ponderação, MAPA 6, verifica-se um padrão um pouco diferente do encontrado nas outras taxas, com as favelas apresentando valores maiores que as regiões de Castelo, Venda Nova, Piratininga e Mantiqueira. Cabe ressaltar, que mesmo ocorrendo diferenças entre as APs nessas taxas, a variação é pequena, oscilando entre 93,62% (Mantiqueira/ SESC) e 97,25% (Serra). A questão, portanto, não é com relação ao problema de reter as crianças nessa idade na escola, mas sim a sua progressão entre as séries, como será visto nos indicadores mais à frente. Analisando os municípios, percebe-se que há alguns onde há uma parcela razoável de crianças nessa faixa etária que não são atendidas pela escola, sendo Taquaraçu de Minas com a menor taxa (88,61%) e, por outro lado, alguns municípios com taxa um pouco superior a Belo Horizonte e seus vizinhos, com Fortuna de Minas apresentando a maior taxa (99,66%).

MAPA 6

Taxa de Atendimento 7 a 14 anos de idade, 2000



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

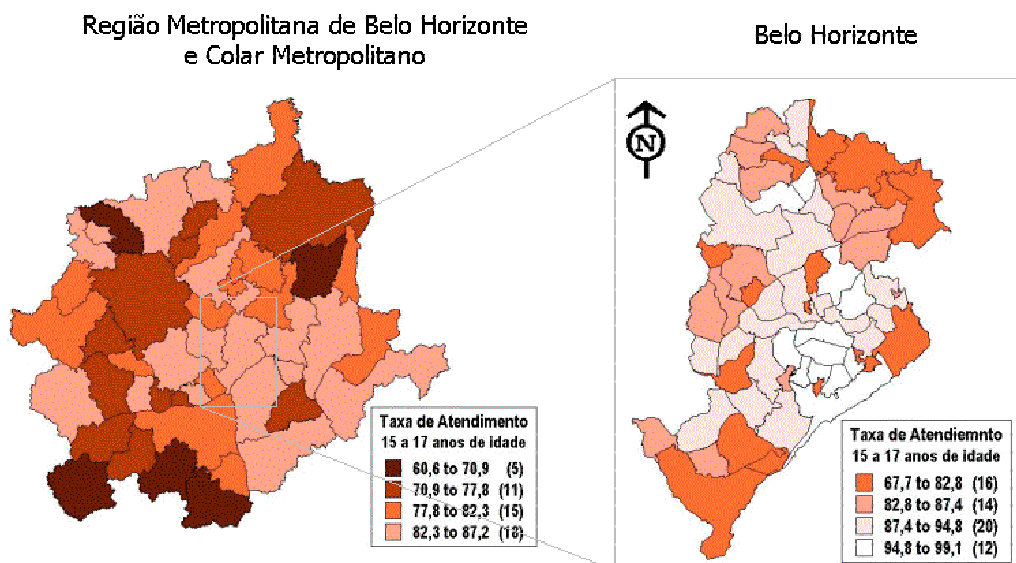
Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

Para a faixa etária 15 a 17 anos o atendimento em Belo Horizonte é bem menor que para a faixa etária anterior com 86,78% dos adolescentes cursando algum nível de ensino. O mapa abaixo mostra essa taxa para as Áreas de Ponderação. Percebe-se nesse caso uma maior variação entre as APs, que oscilam entre 67,72% (Cafezal) e 99,02% (Planalto). Diferente das taxas de atendimento para as duas faixas etárias anteriores, nesse caso, os níveis das APs são bem maiores que dos municípios, sendo que o município de Bonfim possui quase 40% das pessoas de 15 a 17 anos fora da escola. Como esperado, nas regiões de maior vulnerabilidade sócio-econômica há uma maior evasão de jovens das escolas.

Nesse caso, também verifica-se o padrão de espalhamento comentado anteriormente, ou seja, a área central de Belo Horizonte possui maior atendimento e a medida que caminha para as áreas periféricas os níveis vão diminuindo, de forma que os municípios que fazem fronteira com Belo Horizonte possuem níveis próximos das APs adjacentes e na medida que caminha para municípios mais longes, o nível cai ainda mais.

MAPA 7

Taxa de Atendimento 15 a 17 anos de idade, 2000



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA

Como esse indicador considera todas as pessoas matriculadas em determinado nível de ensino independente da sua idade, no ensino fundamental ele é inflado, pois há uma grande quantidade de alunos com idade de cursar o ensino médio que ainda o frequentam, devido em grande parte à alta repetência existente no sistema de ensino brasileiro. Para Belo Horizonte como um todo, essa taxa é da ordem de 120,46%, ou seja, há 20,46% de alunos matriculados no fundamental a mais que a população de 7 a 14 anos.

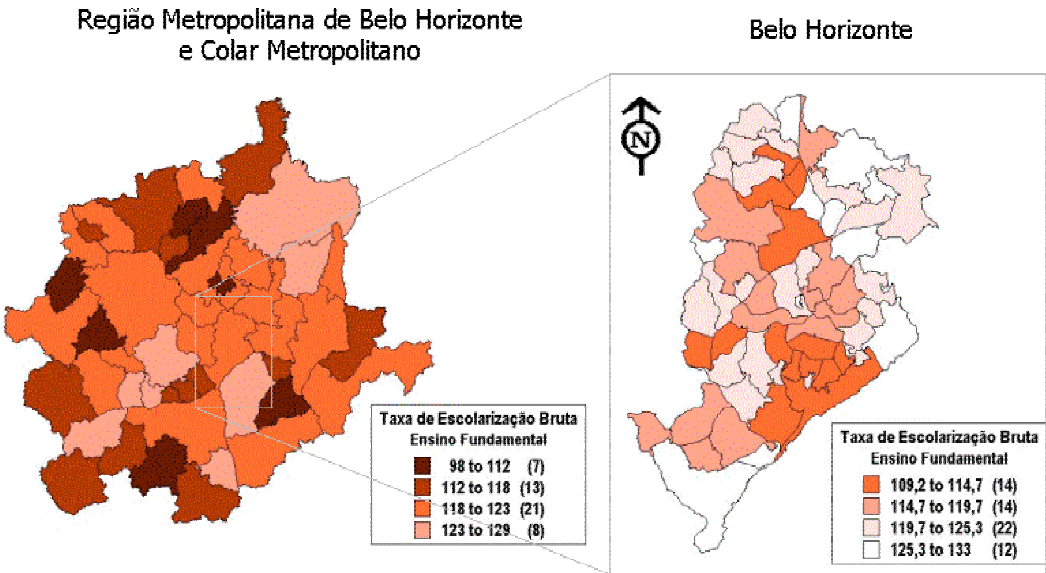
Analisando as áreas de ponderação, MAPA 8, percebe-se que no ensino fundamental ela é maior para as favelas e outras áreas que apresenta fraca performance em outros indicadores educacionais, e por outro lado, menor nas regiões centro-sul e adjacências, regiões essas que apresentam melhor desempenho educacional. Tal fato mostra o caráter ambíguo desse indicador que pode aumentar por fatores positivos (maior cobertura) ou fatores negativos (maior retenção nas séries).

No caso do ensino médio, as taxas de escolarização bruta são menores que no fundamental, sendo de 101,92% em Belo Horizonte, apesar da menor proporção ainda há um contingente de pessoas cursando esse nível de ensino acima da faixa etária adequada. Analisando

as APs pelo MAPA 9 percebe-se que, nesse caso, as favelas apresentam taxas menores, consequência em parte da maior evasão de pessoas nas idades mais velhas.

MAPA 8

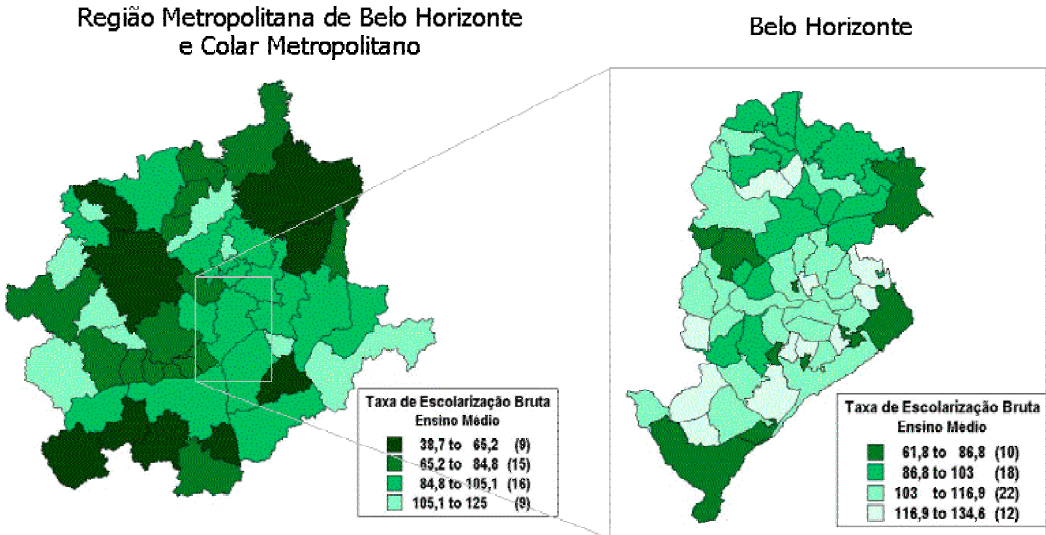
Taxa de Escolarização Bruta
Ensino Fundamental, 2000



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)
Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

MAPA 9

Taxa de Escolarização Bruta
Ensino Médio, 2000



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)
Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA

Ao contrário da taxa anterior, a escolarização líquida não apresenta caráter ambíguo, pois ela não capta os estudantes que estão fora do seu nível adequado de ensino, dessa forma, ela só aumenta por fatores basicamente positivos. No ensino fundamental, em Belo Horizonte ela é de 94,09%, próxima, portanto, da universalização desse nível de ensino. Já no ensino médio, a porcentagem de pessoas de 15 a 17 anos que cursam esse nível de ensino é bem inferior, 51,88%, consequência da grande defasagem entre a idade e a série cursada, além da maior evasão escolar nessa faixa etária.

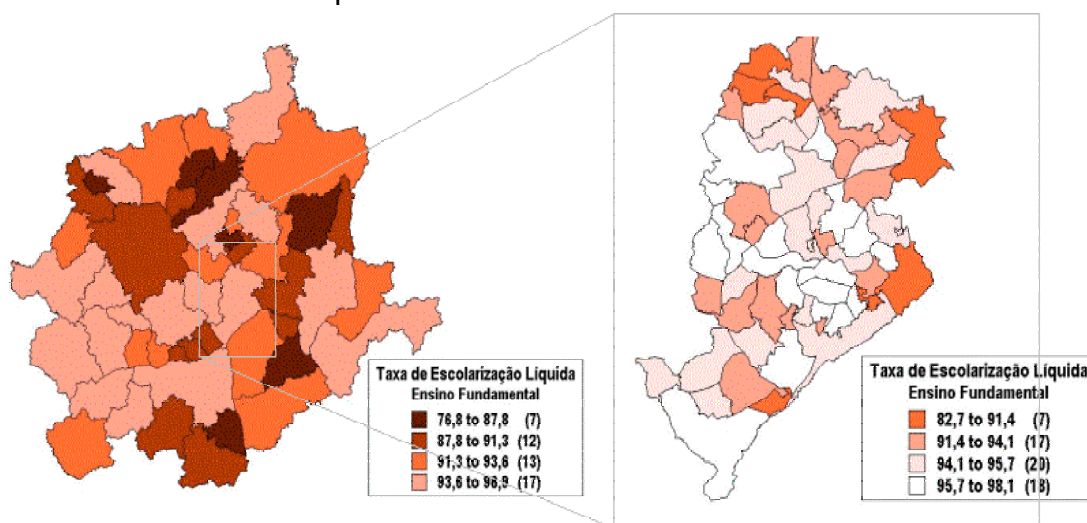
Com relação às áreas de ponderação, MAPA 10, pode-se perceber um padrão um pouco diferente das taxas de escolarização líquida do ensino fundamental, pois as taxas mais altas não concentram-se na região centro-sul e adjacências. De maneira semelhante, as piores taxas não estão nas favelas, mas sim nas regiões mais afastadas e carentes do centro da cidade, sendo que Capitão Eduardo apresenta o mais baixo valor, 82,71%.

MAPA 10

Taxa de Escolarização Líquida Ensino Fundamental, 2000

Região Metropolitana de Belo Horizonte
e Colar Metropolitano

Belo Horizonte



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

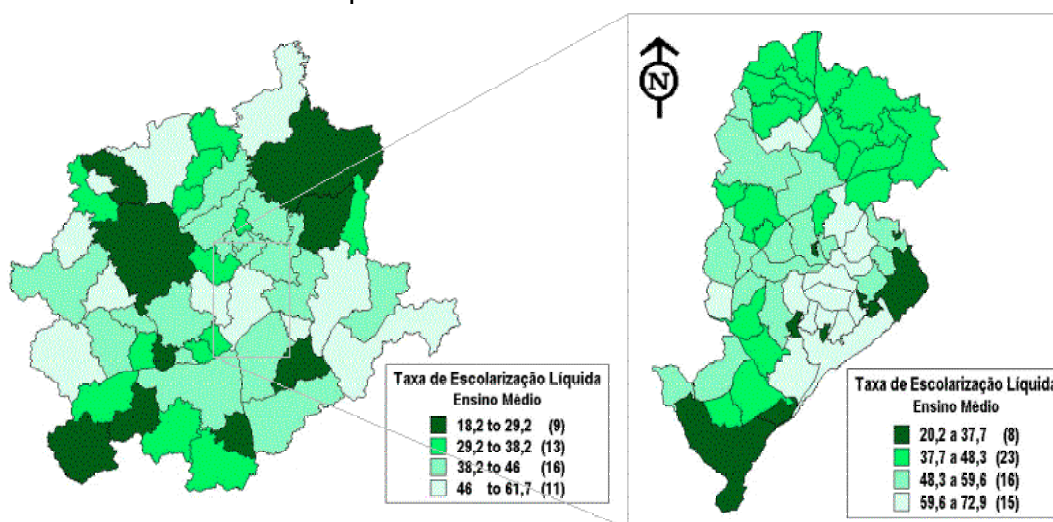
Analisando a escolarização líquida do ensino médio por APs, MAPA 11, percebe-se uma diferença significativa entre elas. As regiões do Cafezal, Barragem, Prado Lopes, Jatobá, Morro das Pedras, Baleia, Mariano de Abreu e Olhos D'água apresentam valores baixíssimos, com esse último possuindo apenas 20,23% das pessoas de 15 a 17 anos matriculadas no ensino médio.

MAPA 11

Taxa de Escolarização Líquida Ensino Médio, 2000

Região Metropolitana de Belo Horizonte
e Colar Metropolitano

Belo Horizonte



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

TAXA DE EFICIÊNCIA ESCOLAR

Esse indicador está diretamente ligado ao atraso dos alunos em relação à série adequada à sua idade. Analisando esse indicador para o ensino fundamental em Belo Horizonte, percebe-se que a repetência é bastante alta, pois apenas 51,88% das matrículas em cada série desse nível de ensino são de pessoas em idade adequada de frequentar cada série. Em relação aos municípios que compõem o colar e região metropolitana, observa-se que Belo Horizonte se destaca, com maior taxa. Cabe ressaltar, que apesar do patamar ainda baixo dessa taxa, na década de 90 ocorreu uma significativa melhora desse indicador, com variação de 67,54% entre o período de 1991 a 2000.

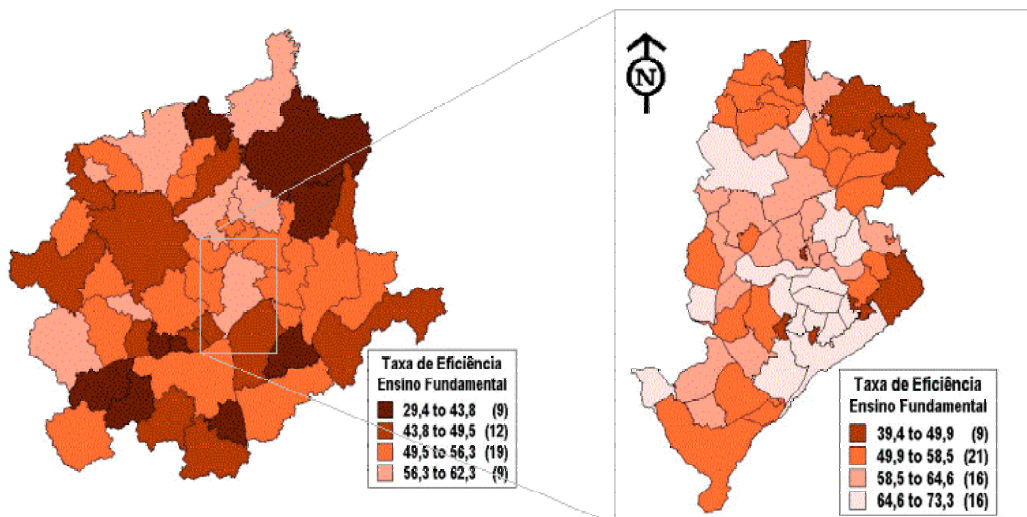
No caso do ensino médio, a eficiência é ainda menor, com apenas 31,97% das matrículas de cada série desse nível sendo de pessoas em idade adequada de cursá-las. Analisando as APs, nas mais carentes, o quadro para o ensino médio é ainda pior, com Mariano de Abreu apresentando taxa de apenas 6,19%.

MAPA 12

Taxa de Eficiência Ensino Fundamental, 2000

Região Metropolitana de Belo Horizonte
e Colar Metropolitano

Belo Horizonte



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

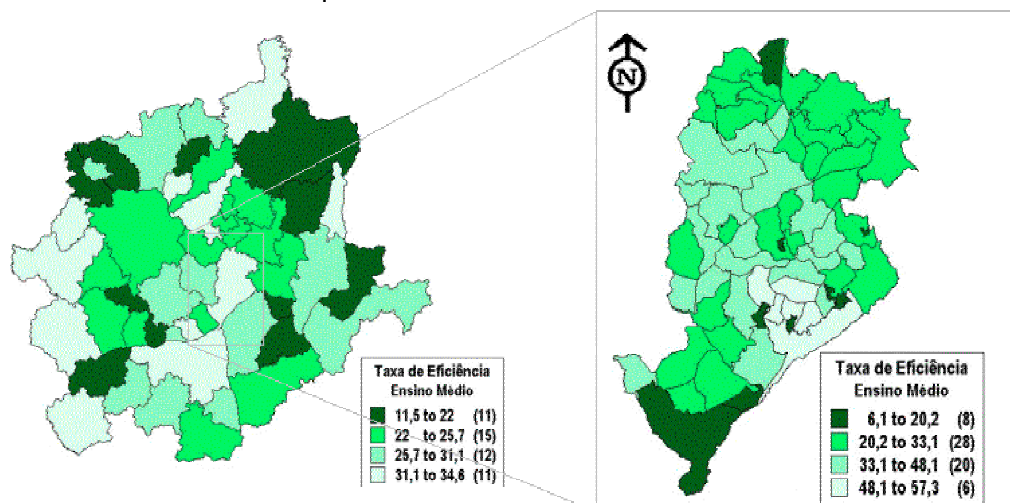
Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

MAPA 13

Taxa de Eficiência Ensino Médio, 2000

Região Metropolitana de Belo Horizonte
e Colar Metropolitano

Belo Horizonte



Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

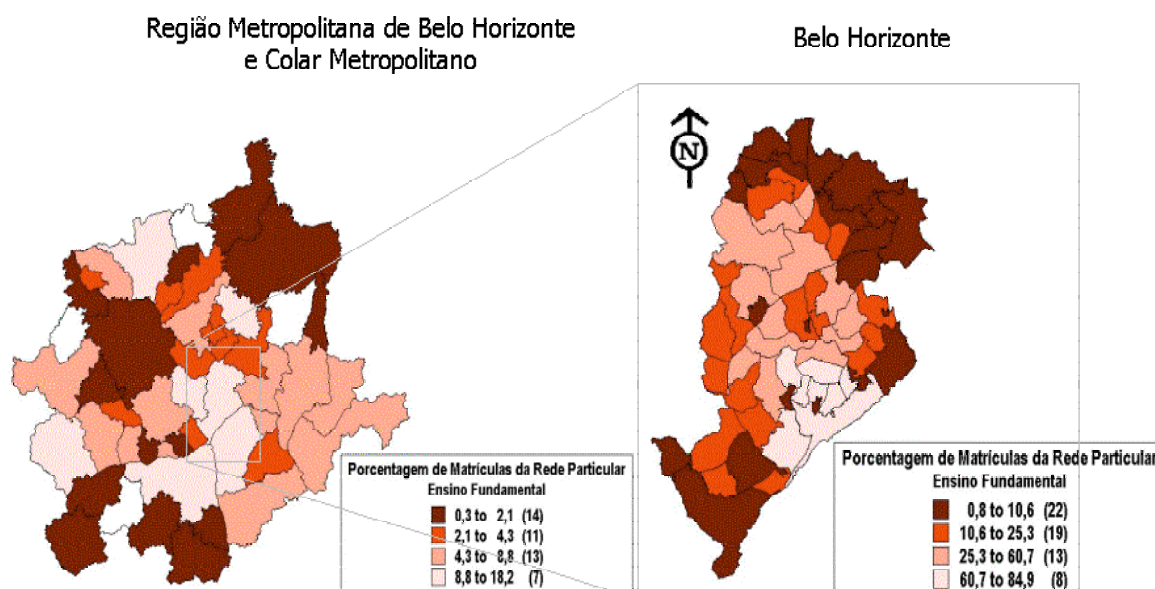
Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

PORCENTAGEM DE MATRÍCULAS NA REDE PARTICULAR

Quando se analisa o percentual de matrículas de estabelecimentos particulares, verifica-se que ele está muito relacionado com a taxa de eficiência. Nas Áreas de Ponderação onde há uma maior participação do setor privado a taxa de eficiência é maior, ou seja, há uma menor distorção entre a série cursada e a idade adequada de cursar tal série. O contrário ocorre nas Áreas de Ponderação onde o setor privado tem pequena participação. Dessa forma, pode-se inferir que a maior distorção entre a idade e a série cursada ocorre com maior intensidade entre crianças e jovens que estudam na rede pública. Tal fato, pode estar refletindo a pior qualidade da escola pública e maior vulnerabilidade dos seus alunos ao abandono e posterior retorno ao sistema de ensino, já que são na maioria mais carentes que os alunos do setor privado.

MAPA 14

Porcentagem de Matrículas da Rede Particular Ensino Fundamental, 2000

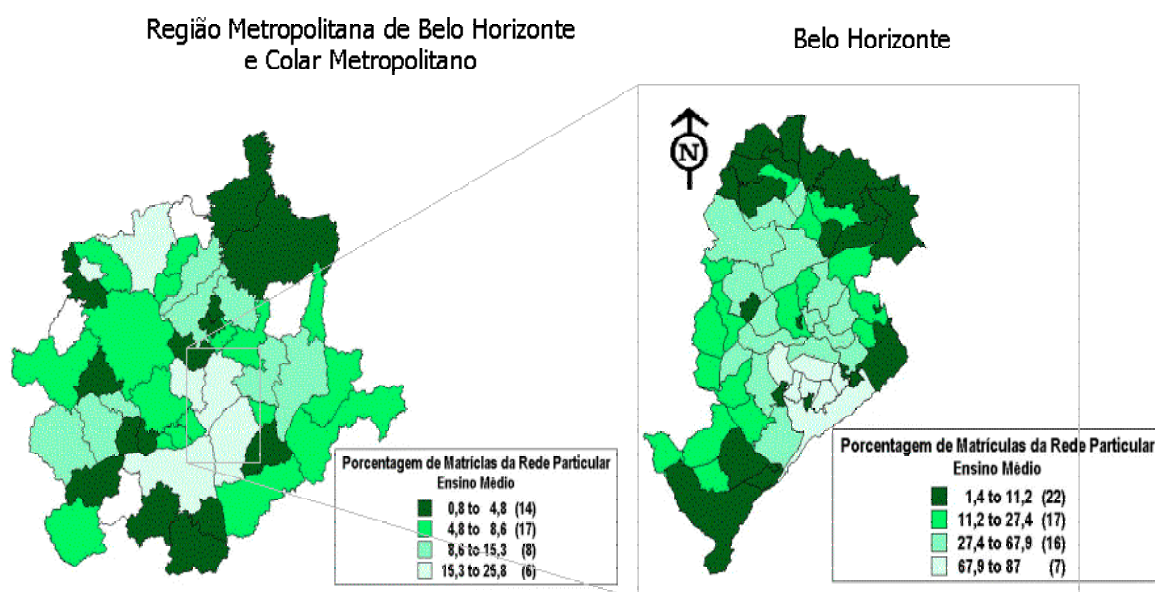


Fonte: IBGE e PBH (PRODABEL)

Nota: Dados trabalhados pelo CEDEPLAR/UFMG

MAPA 15

Porcentagem de Matrículas da Rede Particular Ensino Médio, 2000



4) CONCLUSÃO

Nessa trabalho procurou-se fazer um diagnóstico de alguns indicadores educacionais em Belo Horizonte e suas Áreas de Ponderação dos municípios que compõem o colar e a região metropolitana com a finalidade de subsidiar políticas que minimizem as diferenças de oportunidade educacional entre as Áreas de Ponderação.

Na maioria dos indicadores apresentados ocorre uma significativa variação das taxas entre as APs, sendo favelas e regiões mais afastadas do centro apresentando os piores indicadores, e o inverso ocorrendo para as áreas da região centro-sul e vizinhos. Porém, em dois casos esse padrão não é verificado, quais sejam: taxa de atendimento de 7 a 14 anos e escolarização bruta do ensino fundamental. No primeiro caso, tal fato reflete a universalização do acesso dessas crianças à escola. No segundo caso, devido ao caráter ambíguo da escolarização bruta, os maiores valores encontrados estão refletindo a maior retenção de alunos nas séries, fazendo com que jovens que têm idade de cursar o ensino médio estejam no fundamental ou na educação de jovens e adultos.

De acordo com o cenário apresentado acima, pode-se dizer que o atendimento das crianças entre as idades de 7 a 14 anos ocorre de maneira satisfatória em todas as Áreas de Ponderação. Tal fato não é verificado para os jovens na idade entre 15 e 17 anos, mostrando a necessidade de políticas de retenção desses jovens na escola, principalmente nas áreas mais carentes.

Porém, o maior problema detectado foi o grande atraso dos estudantes com relação à idade adequada de cursar determinada série, consequência da alta repetência. Tal defasagem escolar atinge Belo Horizonte de maneira geral, porém quando considera as regiões de favela e periferia o quadro se torna ainda mais dramático. Faz-se necessário, portanto, criar políticas educacionais voltadas a melhorar a progressão do aluno entre as séries.

Numa análise temporal, com os dados do Censo Demográfico de 1991 e 2000, percebe-se que ocorreu uma significativa melhora em todos os indicadores durante a década de 90 (TAB. A1), em alguns casos, como a taxa de atendimento para as pessoas de 4 a 6 anos e taxa de escolarização líquida do ensino médio, a variação positiva foi superior a 100%.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANNUZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil** – conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas/ São Paulo: Editora Alínea, 2001.

SEEC/INEP/MEC. **Geografia da educação brasileira**. Brasília: INEP, 2002.

RIOS-NETO, E. G. E RIANI, J. L. R. (ORG). **INTRODUÇÃO À DEMOGRAFIA DA EDUCAÇÃO**. CAMPINAS: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS – ABEP, 2004.

6) ANEXOS

TABELA A 1: INDICADORES EDUCACIONAIS - BELO HORIZONTE – 1991-2000

Indicadores	1991	2000	Variação
Taxa de atendimento 4 a 6 anos	32,29	71,70	122,08
Taxa de atendimento 7 a 14 anos	92,14	97,81	6,15
Taxa de atendimento 15 a 17 anos	67,96	86,78	27,69
Taxa de escolarização bruta Ensino Fundamental	110,14	120,46	9,37
Taxa de escolarização bruta Ensino Médio	52,31	101,92	94,84
Taxa de escolarização líquida Ensino Fundamental	89,38	94,09	5,27
Taxa de escolarização líquida Ensino Médio	24,68	51,88	110,18
Taxa de eficiência Ensino Fundamental	33,89	56,78	67,54
Taxa de eficiência Ensino Médio	26,01	31,97	22,92
Taxa de analfabetismo (15 anos e mais)	6,85	4,39	-35,94
Taxa de analfabetismo (40 anos e mais)	13,22	8,30	-37,21
Anos médios de estudo da população de 7 anos ou mais	6,23	7,44	19,33
Anos médios de estudo da população de 20 anos ou mais	7,27	8,21	12,90

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

TABELA A 2: TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS POR CATEGORIAS - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, 1991 - 2000

Categoria	1991	2000	Variação
Total	8,67	5,88	-32,21
Homem	6,80	4,90	-27,93
Mulher	10,35	6,76	-34,69
domicílios com chefe branco ou amarelo	5,40	3,85	-28,72
domicílios com chefe preto, pardo ou indígena	11,23	7,63	-32,05
domicílios com chefe com zero ano de estudo	40,61	35,65	-12,22
domicílios com chefe com 1 a 3 anos de estudo	10,26	10,13	-1,25
domicílios com chefe com 4 a 7 anos de estudo	3,80	2,48	-34,73
domicílios com chefe com 8 a 10 anos de estudo	1,66	1,43	-13,87
domicílios com chefe com 11 ou mais anos de estudo	1,06	0,67	-36,96

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

TABELA A 3: ANOS MÉDIOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 7 ANOS OU MAIS DE IDADE POR CATEGORIAS - RMBH, 1991 - 2000

Categoria	1991	2000	Variação
Total	5,49	6,57	19,57
Homem	5,49	6,49	18,20
Mulher	5,50	6,64	20,77
domicílios com chefe branco ou amarelo	6,71	7,60	13,31
domicílios com chefe preto, pardo ou indígena	4,55	5,67	24,68
domicílios com chefe com zero ano de estudo	2,52	3,29	30,45
domicílios com chefe com 1 a 3 anos de estudo	3,58	4,31	20,39
domicílios com chefe com 4 a 7 anos de estudo	4,81	5,57	15,84
domicílios com chefe com 8 a 10 anos de estudo	6,78	7,34	8,28
domicílios com chefe com 11 ou mais anos de estudo	9,51	10,12	6,44

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

TABELA A 4

INDICADORES EDUCACIONAIS PARA AS ÁREAS DE PONDERAÇÃO DE BELO HORIZONTE – 2000

(CONTINUA)

Áreas de Planejamento	Taxa de atendimento 4 a 6 anos	Taxa de atendimento 7 a 14 anos	Taxa de atendimento 15 a 17 anos	Taxa de escolarização bruta Ensino Fundamental	Taxa de escolarização bruta Ensino Médio	Taxa de escolarização líquida Ensino Fundamental	Taxa de escolarização líquida Ensino Médio	Taxa de eficiência Ensino Fundamental	Taxa de eficiência Ensino Médio	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Fundamental	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Médio	Taxa de analfabetismo (15 anos e mais)	Taxa de analfabetismo (40 anos e mais)	Anos médios de estudo da população de 7 anos ou mais	Anos médios de estudo da população de 20 anos ou mais
Abílio Machado	65,59	98,21	85,05	120,20	103,43	97,42	55,70	59,60	36,00	12,71	23,02	4,15	7,86	7,28	7,93
Anchieta/Sion	98,52	99,10	97,01	111,57	106,70	96,86	80,33	68,21	57,19	84,87	86,99	1,31	1,99	11,40	12,49
Antônio Carlos	76,57	98,21	87,45	119,95	114,16	94,18	53,03	60,37	28,33	12,20	21,03	2,55	4,39	7,41	7,98
Baleia	49,78	96,60	77,67	127,77	74,34	90,60	30,17	44,10	21,43	2,70	3,37	10,75	24,39	4,98	5,29
Barreiro de Baixo	76,63	98,18	90,09	118,99	129,45	94,26	56,49	59,73	26,77	16,38	19,79	2,60	5,60	7,15	7,76
Barro Preto	87,51	99,50	95,55	118,54	111,18	96,29	68,23	65,20	44,59	46,79	56,64	0,60	0,58	10,54	11,19
Barroca	94,88	99,41	95,78	113,03	110,36	98,04	78,60	68,74	57,22	73,21	67,96	0,71	1,08	10,71	11,75
Beimonte	61,81	98,23	85,55	122,10	95,52	94,64	45,10	56,56	25,14	5,56	9,18	6,50	14,67	5,98	6,45
Betânia	73,83	98,58	90,07	120,43	113,86	94,14	48,36	59,20	25,65	10,86	14,15	3,79	7,70	7,16	7,81
Boa Vista	77,79	98,65	92,18	122,79	128,29	95,33	59,73	58,90	30,94	15,03	22,08	3,95	7,52	7,18	7,78
Cabana	67,85	96,68	81,06	123,77	95,36	92,51	41,22	51,76	23,06	11,05	12,29	8,00	17,48	5,88	6,34
Cachoeirinha	76,86	97,50	82,07	120,17	111,56	95,37	49,31	59,64	28,13	13,92	18,43	3,09	5,70	7,18	7,76
Cafetal	54,31	95,92	67,72	123,56	66,54	90,76	24,27	43,56	10,78	1,98	3,84	13,48	29,78	4,34	4,44
Caíçara	84,06	97,80	89,62	115,98	99,38	96,07	55,19	63,12	40,34	35,30	40,07	2,07	3,23	8,66	9,51
Camargos	82,03	98,04	92,12	112,87	127,25	93,58	64,88	65,99	39,59	19,81	19,88	2,43	5,67	7,82	8,56
Capitão Eduardo	54,50	97,55	81,54	121,10	69,77	82,71	39,10	43,90	25,59	1,65	1,44	11,01	24,36	4,89	5,01
Cardoso	81,92	99,65	84,85	118,44	122,41	95,08	46,43	61,61	23,33	11,36	14,09	3,38	6,98	6,65	7,20
Castelo	74,20	94,98	84,86	115,88	79,68	92,38	49,88	59,63	42,67	32,60	39,36	3,09	5,45	8,34	9,46
Céu Azul	62,90	97,21	88,74	122,18	108,00	93,39	51,19	52,80	23,41	6,94	6,36	6,82	15,00	5,98	6,38
Concórdia	81,95	96,56	90,87	115,48	116,97	91,48	55,66	60,59	23,80	20,51	27,72	2,36	4,04	7,87	8,63
Copacabana	60,31	97,24	83,99	119,89	98,37	94,31	47,61	55,61	29,44	12,12	9,83	5,80	12,62	6,53	7,16
Cristiano Machado	88,00	99,09	95,82	117,51	113,98	97,02	69,78	65,55	44,64	39,64	50,73	1,63	2,74	9,11	10,08
Estoril/Buritis	90,27	99,58	90,45	110,43	117,86	96,09	66,18	68,73	41,39	60,79	54,60	1,45	3,96	10,49	11,88
Floresta/Santa Tereza	90,12	98,80	91,80	114,72	105,44	94,63	64,71	59,44	44,56	35,05	41,36	1,53	2,03	9,53	10,45
Glória	74,85	98,72	86,49	121,88	110,61	96,65	51,95	57,08	26,92	10,62	16,77	4,79	9,86	6,57	7,07
Instituto Agrônômico	93,65	99,58	94,81	118,12	110,20	96,89	68,05	64,62	41,15	28,71	33,04	1,31	2,37	8,89	9,79
Isidoro Norte	57,09	96,23	81,40	129,19	90,87	94,96	37,76	48,23	21,16	2,36	4,78	8,79	21,87	5,21	5,36
Jaqueline	65,04	96,99	77,66	117,69	91,27	92,60	43,23	59,18	25,14	5,18	8,96	6,32	14,70	6,03	6,50
Jaraguá	84,56	97,37	87,75	111,04	101,58	94,65	61,55	60,11	43,16	31,34	40,94	3,11	4,46	8,35	9,40
Jardim América	81,28	97,88	88,02	120,10	99,31	93,07	52,76	55,54	36,67	25,39	27,45	4,40	8,45	7,91	8,84
Jardim Europa	72,04	98,61	88,13	121,12	101,11	94,35	45,21	56,95	23,71	8,18	5,06	5,15	11,57	6,28	6,76

Fonte: Dados elaborados a partir do Censo Demográfico de 2000.

TABELA A 4
INDICADORES EDUCACIONAIS PARA AS ÁREAS DE PONDERAÇÃO DE BELO HORIZONTE – 2000
(CONCLUSÃO)

Áreas de Planejamento	Taxa de atendimento 4 a 6 anos	Taxa de atendimento 7 a 14 anos	Taxa de atendimento 15 a 17 anos	Taxa de escolarização bruta Ensino Fundamental	Taxa de escolarização bruta Ensino Médio	Taxa de escolarização líquida Ensino Fundamental	Taxa de escolarização líquida Ensino Médio	Taxa de eficiência Ensino Fundamental	Taxa de eficiência Ensino Médio	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Fundamental	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Médio	Taxa de analfabetismo (15 anos e mais)	Taxa de analfabetismo (40 anos e mais)	Anos médios de estudo da população de 7 anos ou mais	Anos médios de estudo da população de 20 anos ou mais
	62,14	96,86	77,87	123,42	95,78	93,58	41,03	50,59	20,97	2,64	7,62	7,12	13,77	5,79	6,15
	Jatobá	128,28	97,84	81,02	79,81	95,87	34,12	50,75	18,96	7,04	6,74	7,21	15,27	5,47	5,77
Lindéia	72,03	99,14	84,46	117,46	115,55	95,60	57,34	65,44	34,07	8,68	12,98	4,93	11,47	6,19	6,50
	54,26	93,62	82,82	122,05	89,38	89,24	38,06	53,42	20,24	3,70	1,88	6,85	16,76	5,53	5,85
	43,88	96,80	84,08	123,95	73,74	92,20	30,19	39,44	13,78	4,47	5,42	14,42	33,33	4,89	5,20
Barreiro de Cima	62,64	96,84	80,84	118,39	106,21	92,96	49,06	56,39	29,69	6,64	9,00	6,82	14,55	5,85	6,26
	85,82	99,43	91,79	115,19	103,64	95,77	62,71	64,83	41,33	37,57	53,43	1,86	3,07	9,03	9,87
	Padre Eustáquio	91,79	103,64	95,77	62,71	64,83	41,33	53,43	3,07	9,03	9,87	3,07	9,03	9,87	9,03
Pampulha	67,60	98,71	89,72	117,14	103,00	96,18	59,64	66,64	36,95	39,64	45,78	3,67	5,03	9,08	10,11
	Piratinha	94,56	84,25	119,74	106,05	90,46	42,52	57,29	20,75	5,13	6,58	4,47	10,39	6,02	6,42
	Planalto	75,16	99,10	99,02	112,31	134,52	95,57	66,30	66,61	33,16	27,34	2,21	3,67	8,27	9,03
Pompéia	76,70	98,72	88,74	123,37	120,21	96,23	53,44	53,12	33,35	16,92	23,77	2,64	4,64	7,68	8,40
	Primeiro de Maio	77,26	97,64	86,42	126,16	88,79	91,96	42,04	56,40	12,78	6,12	4,77	10,89	6,34	6,85
	Prudente de Moraes	95,52	99,43	95,26	110,09	119,88	94,28	77,31	66,80	48,12	70,06	73,20	2,59	10,97	12,27
PUC	89,32	99,50	89,67	114,28	115,75	94,55	61,33	58,53	39,83	30,95	34,20	2,34	4,23	8,41	9,29
	Ribeiro de Abreu	52,61	98,12	81,99	128,40	88,71	92,27	44,58	46,18	28,71	7,72	6,17	14,95	5,86	6,19
	Santa Amélia	88,46	99,31	95,75	113,41	124,92	94,19	72,92	62,47	40,05	35,72	34,20	3,68	9,06	10,09
Santa Efigênia	79,98	97,06	89,00	123,10	111,95	93,17	55,83	55,76	31,30	17,70	34,38	4,03	7,11	7,83	8,70
	Santo Antônio	98,66	98,88	98,69	109,66	118,14	97,05	73,23	50,28	78,22	79,15	0,33	0,51	11,37	12,61
	São Bento/Sta. Lúcia	91,39	99,22	96,15	111,20	108,78	95,30	80,81	68,07	54,26	72,12	84,46	1,68	2,23	11,07
São Bernardo	79,43	99,52	89,11	126,33	86,87	97,04	39,05	51,68	23,18	10,68	15,55	5,23	10,91	6,45	7,03
	São Paulo/Golânia	73,65	97,01	86,13	126,40	100,49	93,36	44,10	54,88	24,75	5,62	11,24	11,36	6,26	6,73
	Sarandi	69,00	98,94	81,05	125,31	81,09	96,70	45,85	61,38	34,55	17,86	15,68	8,83	6,77	7,41
Savassi	98,81	99,23	95,35	111,31	107,01	96,45	79,50	69,14	52,50	84,02	86,35	0,79	0,75	11,38	12,34
	Serra	97,25	99,68	96,05	109,20	126,28	97,57	80,36	69,83	44,96	79,38	75,22	0,57	11,06	12,22
	Serra Verde	72,73	96,88	89,79	132,90	93,19	92,89	44,55	48,03	5,02	5,90	4,85	10,80	6,27	6,68
Tupi/Floramir	55,31	97,91	85,87	120,48	104,60	92,62	46,34	55,51	23,60	6,71	11,35	5,58	11,41	6,22	6,72
	Venda Nova	78,47	94,96	80,63	112,96	94,95	90,52	44,50	57,05	14,62	11,30	2,49	5,43	7,41	8,13
	Prado Lopes	64,06	98,68	75,60	128,54	61,89	94,89	23,86	42,11	1,41	1,84	9,13	21,26	5,02	5,33
Mariano de Abreu	70,30	97,87	85,56	132,97	98,39	95,37	27,88	49,98	6,19	0,84	7,95	8,50	20,14	5,28	5,53
	Olhos D'Água	62,84	97,70	71,75	128,10	63,49	88,18	20,23	54,28	19,12	8,98	13,67	36,17	4,49	4,63
	Barragem	73,44	96,80	75,68	122,72	65,39	91,81	23,04	40,98	7,83	2,48	14,63	36,29	4,22	4,35

Fonte: Dados elaborados a partir do Censo Demográfico de 2000.

TABELA A 5
INDICADORES EDUCACIONAIS PARA OS MUNICÍPIOS DO COLAR E REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE – 2000

(CONTINUA)

Município	taxa de atendimento 4 a 6 anos	taxa de atendimento 7 a 14 anos	taxa de atendimento 15 a 17 anos	taxa de escolarização bruta Ensino Fundamental	taxa de escolarização bruta Ensino Médio	taxa de escolarização líquida Ensino Fundamental	taxa de escolarização líquida Ensino Médio	taxa de eficiência Ensino Fundamental	taxa de eficiência Ensino Médio	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Fundamental	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Médio	Taxa de analfabetismo (15 anos e mais)	Taxa de analfabetismo (40 anos e mais)	Anos médios de estudo da população de 7 anos ou mais	Anos médios de estudo da população de 20 anos ou mais
Baldim	69,65	97,16	79,89	114,24	71,07	93,84	46,06	59,08	31,28	1,32	2,35	10,80	18,83	4,79	4,87
Barão de Cocais	71,44	97,96	81,96	117,75	98,27	92,29	44,13	52,66	20,35	6,02	7,52	7,78	15,50	5,40	5,76
Belo Horizonte	71,70	97,81	86,78	120,46	101,92	94,09	51,88	56,78	31,97	18,18	25,56	4,39	8,30	7,44	8,21
Belo Vale	46,51	92,58	65,10	112,53	65,23	88,58	29,29	44,61	23,66	0,30	3,49	11,49	19,89	4,65	4,71
Belim	56,35	97,22	82,82	125,44	82,74	95,14	38,26	52,35	26,54	4,52	7,01	8,16	19,60	5,56	5,96
Bonfim	44,75	93,69	60,68	110,26	52,18	90,57	31,04	47,23	27,95	0,65	3,37	13,09	20,78	4,21	4,17
Brumadinho	79,27	98,88	81,01	121,55	84,97	95,96	40,82	50,05	31,72	9,68	15,35	9,22	17,45	5,86	5,86
Cachoeira da Prata	96,88	98,02	84,49	114,60	124,93	84,97	61,67	62,24	26,08	3,70	17,61	8,42	15,44	5,72	6,06
Caeté	70,64	97,97	83,42	120,88	94,26	95,65	50,84	53,91	29,68	6,13	9,70	8,08	15,71	5,86	6,20
Capim Branco	88,49	96,13	72,31	116,38	67,52	90,71	33,15	54,40	34,22	2,63	6,47	9,62	19,43	5,01	5,30
Confins	90,53	97,92	81,09	120,69	117,09	92,53	33,70	59,25	24,17	2,12	2,47	8,75	16,74	5,63	5,97
Contagem	62,89	96,99	83,66	118,82	99,48	94,68	46,41	54,57	28,08	8,83	15,50	5,34	11,31	6,26	6,78
Esmeraldas	41,99	95,07	71,38	118,43	45,93	89,86	23,50	45,36	23,99	1,30	6,24	10,33	21,70	4,49	4,69
Florestal	67,50	95,64	73,34	109,97	118,54	93,68	50,61	52,37	23,05	0,44	2,48	9,22	16,43	5,42	5,75
Fortuna de Minas	85,30	98,66	82,87	122,30	89,45	89,52	33,32	45,11	14,45	0,41	3,88	11,30	16,12	4,57	4,61
Funilândia	94,68	98,92	82,72	121,83	75,79	93,02	34,54	37,90	27,93	0,00	0,00	15,75	27,52	4,28	4,40
Ibirité	50,25	95,40	78,62	117,15	70,94	89,24	34,21	47,23	24,30	3,03	5,35	8,75	21,09	4,99	5,24
Igarapé	60,49	98,68	83,13	123,66	81,78	92,55	36,25	43,82	22,05	4,36	4,06	10,14	20,90	4,77	5,00
Inhaúma	69,87	97,78	67,58	118,32	61,73	95,72	20,43	49,67	20,33	4,75	8,01	12,59	25,10	4,76	4,96
Itabirito	66,88	98,66	87,17	120,89	99,86	92,85	39,51	51,43	24,26	6,27	7,58	5,15	9,58	5,75	6,14
Itaguara	51,18	95,22	65,23	116,12	55,87	92,70	27,69	50,73	33,82	0,86	6,09	10,71	19,70	4,78	4,93
Itaúcu	56,91	98,16	76,01	123,05	87,03	96,81	30,51	41,33	18,51	0,98	0,85	14,30	28,81	4,17	4,25
Itaúna	80,05	98,41	84,74	116,72	106,50	96,05	54,52	60,41	33,31	9,90	8,61	6,47	12,62	6,01	6,37
Jaboticatubas	46,41	96,23	70,92	128,39	57,93	91,91	18,24	37,49	20,17	1,37	2,82	14,71	24,42	4,27	4,38
Nova União	63,30	92,87	79,08	120,10	68,21	88,63	32,16	46,42	34,56	0,52	4,83	20,00	41,58	4,25	4,14

Fonte: Dados elaborados a partir do Censo Demográfico de 2000.

TABELA A 5
INDICADORES EDUCACIONAIS PARA OS MUNICÍPIOS DO COLAR E REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE – 2000

(CONCLUSÃO)

Município	taxa de atendimento 4 a 6 anos	taxa de atendimento 7 a 14 anos	taxa de atendimento 15 a 17 anos	taxa de escolarização bruta Ensino Fundamental	taxa de escolarização líquida Ensino Fundamental	taxa de escolarização líquida Ensino Médio	taxa de eficiência Ensino Fundamental	taxa de eficiência Ensino Médio	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Fundamental	Porcentagem de matrículas da rede particular Ensino Médio	Taxa de analfabetismo (15 anos e mais)	Taxa de analfabetismo (40 anos e mais)	Anos médios de estudo da população de 7 anos ou mais	Anos médios de estudo da população de 20 anos ou mais
Juatuba	73,80	96,84	78,73	120,83	105,15	94,04	43,57	57,37	3,04	9,43	10,78	22,24	5,30	5,51
Lagoa Santa	79,88	98,14	80,66	120,61	102,99	94,64	38,56	56,33	10,33	9,49	6,85	12,83	6,11	6,69
Mário Campos	45,48	95,50	76,65	112,74	78,67	89,80	41,49	40,65	4,53	7,24	13,93	30,60	4,49	4,66
Mateus Leme	52,75	96,46	76,17	118,67	72,07	94,24	38,51	51,61	6,40	11,54	10,17	21,79	5,32	5,58
Matozinhos	86,22	99,00	80,06	108,88	105,43	84,41	40,46	46,50	3,27	10,08	7,78	16,14	5,65	6,10
Moeda	54,16	95,08	81,14	124,40	55,52	84,26	24,17	35,03	1,88	2,51	10,55	18,27	4,43	4,54
Nova Lima	85,39	98,23	86,92	126,41	102,27	93,29	44,32	44,92	11,22	25,76	4,59	9,19	6,38	6,96
Para de Minas	58,05	97,92	81,00	119,32	79,68	94,76	42,14	47,17	4,79	7,54	6,49	12,61	5,58	6,00
Pedro Leopoldo	82,40	97,88	82,31	122,01	84,86	94,34	44,27	57,02	5,56	12,97	7,05	12,70	5,92	6,39
Prudente de Moraes	86,52	98,89	74,11	98,74	73,01	78,47	32,64	50,78	1,37	4,86	8,80	17,15	5,29	5,82
Raposos	84,75	97,27	87,09	115,56	117,65	87,99	50,58	52,64	5,57	7,18	8,24	16,52	5,62	5,96
Ribeirão das Neves	52,34	96,41	77,88	119,70	78,45	91,97	37,08	50,55	2,31	3,29	9,00	20,43	5,05	5,25
Rio Acima	39,46	97,19	76,74	107,15	47,21	76,83	22,57	35,27	3,19	4,16	10,05	17,66	4,69	5,08
Rio Manso	33,58	94,18	75,63	117,84	51,02	93,62	26,25	41,46	0,00	0,00	18,12	34,92	3,90	3,74
Sabará	64,63	97,03	82,83	121,61	96,77	90,58	40,71	49,60	5,25	11,59	7,35	15,31	5,69	6,15
Santa Bárbara	62,08	97,26	83,23	121,85	106,33	94,70	46,42	48,62	4,76	7,37	9,98	21,08	5,28	5,65
Santa Luzia	54,37	95,87	81,99	118,76	85,09	91,38	39,61	54,00	3,84	5,60	6,96	15,36	5,51	5,87
São Joaquim de Bicas	53,03	94,80	73,68	126,90	67,69	92,25	22,63	37,31	1,60	1,87	12,81	25,98	4,57	4,85
São José da Lapa	77,18	97,31	79,97	100,85	100,60	77,98	42,36	52,24	3,16	3,92	8,91	20,49	5,47	5,94
São José da Varginha	62,90	94,45	79,69	108,84	114,88	91,79	47,89	51,79	0,00	0,00	11,11	17,56	4,83	5,04
Sarzedo	48,89	95,47	84,62	114,85	68,62	87,85	36,98	47,84	1,65	5,21	8,07	19,48	5,19	5,46
Sete Lagoas	78,18	97,88	83,21	116,50	102,82	92,74	48,31	58,42	9,64	20,76	6,76	13,41	6,11	6,62
Taquaraçu de Minas	52,51	88,61	65,16	125,98	38,72	84,86	20,78	29,46	0,00	0,00	9,84	16,47	4,27	4,54
Vespasiano	57,13	98,12	86,07	118,80	86,06	89,11	43,18	49,85	3,27	5,08	8,73	19,49	5,42	5,78

Fonte: Dados elaborados a partir do Censo Demográfico de 2000.